

Fomos dos que também chamaram a atenção dos estudiosos espíritas para que sentissem, mais de perto, a obra de Hernani Guimarães Andrade, intitulada «A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO». Ela surgiu como oferecimento à análise e meditação de muitos cientistas. O referido autor deu-lhe livro incomum apresentando muitos pontos de contato racional entre as duas posições do conhecimento humano a espírita propriamente dita e a lógica materialista. Esse estudo respeitável oferece, assim, aos doutos, autêntico campo de perquirições. Suas idéias expostas serenamente e com segurança, resforçaram-se em conceitos científicos de boa estrutura.

A nossa vez a «TEORIA» em questão jamais concedeu fôros de validade ao seu intérprete, antes até aumentou-lhe, e muito, sua responsabilidade. Por isto, se lhe não deve atribuir desajustes das obras básicas da Doutrina Espiritual, seus estudos e conclusões fortalecem e evidenciam o trabalho doutrinário, encaixado por Kardec. Sentimos nas lições apresentadas por Hernani Guimarães Andrade não haver nelas nada de pueril. Desse modo nem estática, nem mecanicismo vulgar, porque o estudo proposto interpenetra a es-nergética atulal. Logo seu efeito é a apresentação de uma dinâmica que presidia para a Inteligência Superior. Escrevemos, então, sobre o livro e o fizemos a nosso modo. Vieram depois os críticos mais abalizados. Houve, enfim, interesse pela obra. Era esse nosso maior desejo. Confessamos, hoje, quando se acenderam o interesse e os comentários sobre a «TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO», ter apenas lido suas páginas. Não as estudamos. E tanto isto é verdade que justificamos bem nosso parecer, na ocasião em que escrevemos sobre o Livro. Demos voto de simpatia e confiança ao Autor. Isto o fizemos como formalista leigo, do assunto, porém dentro do âmbito de quem, a qualquer de movimentos, professores dvidos de estudos dessa natureza. A oportunidade sem dúvida foi azada. Raro hoje espírita pensante que não tenha meditado sobre o conteúdo dessa obra. At está as opiniões em torno das idéias contidas nela. Tudo em clima de escuridão e, não de clareza, de interesse pelas verdades em favor da Doutrina Espírita.

O monismo sustentou-se em forma objetiva para dar melhor expansão e verificação das premissas do dualismo. Exatamente, quando todos adiantaram o sinal, surge a outra parte da coletânea pretendida por Hernani Guimarães Andrade. Temos agora a continuação de seus estudos em outro livro.

Trata-se de «NOVOS RUMOS À EXPERIMENTAÇÃO ESPÍRITICA». Estamos impedidos de falar sobre o admirável livro, ora editado. Primeiro pela nossa reconhecida incapacidade cultural; segundo porque para falar do Autor e de seu último trabalho, necessitaríamos estudar seus tipos propostos. E não sabemos fazer outra coisa do que ler nada compreender. Cabe-nos ainda aqui algum reparo aos que concluíram que nós não compreendemos muito bem a obra do Mestre Hernani. Não éles razão! Apenas, conosco, repetiu-se velha anedota. Conta-se certo curioso depa-rou com um violino muito raro. Evidentemente um Stradivarius. Quando o viu, não pôde resistir e quando lhe apareceu o artista dono do violino. E esse dirigiu ao ouvido rapaz estas expressões: «Que! Não sabe executar, não conhece música e nem técnica de violino e tenta tocar! O curioso então, com ingenuidade, respondeu-lhe: «Pode-me. Não tenho tchau. Apenas queria ouvir o som deste instrumento com meus próprios dedos».

Então isto aconteceu conosco. Ao tentar falar sobre a «TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO» — de Hernani Guimarães Andrade, fomos censurados pelos doutores da cultura e dos princípios filosóficos vigentes.

Mesmo assim, o interesse curioso ao arrastar o Stradivarius. Nada entendemos das conquistas científicas e nem das escolas filosóficas.

No entanto, foi-nos dada a oportunidade de ler a obra e pudemos sentir seu valor no terreno das idéias emancipadas. Chegamos agora a conclusão do trabalho encaixado por este método. Pensamos de nossos dias. Hernani G. Andrade nos dá «NOVOS RUMOS À

EXPERIMENTAÇÃO ESPÍRITICA». Vamos assistir, creio, às opiniões e outros comentários sobre esse trabalho. Creemos, vamos aprender muito. Sim porque o volume novo traz um índice soberbo de lições. O conteúdo é precioso. Enquanto isto, estamos contentes e vaidosos mesmo, porque sem merecer e sem ter méritos para tanto merecemos na sensibilidade do Autor. E tivemos nosso obscuro nome ligado a cronologia de seus estudos e pesquisas. Que seja tudo para resplandecer a verdade científica, uma das bases seguras da Doutrina Espírita, codificada pelo imortal Allan Kardec!

Agnele Morato



Redação: Rua José Marques Garcia 451. Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnele Morato — Gerente: Vicente Richinho

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIV N. 1096

AO LONGO DO CAMINHO

Esta data, 31 de Março, relembra-nos um dos maiores acontecimentos de nossa vida, um episódio marcante, nascido à sombra de uma efeméride por nós considerada verdadeira revolução na esfera do Cristianismo.

Findara a missão do Codificador da doutrina Espírita, o eminente Allan Kardec. Após cumprida a árdua tarefa a que se devotara, retornara aos planos reais da vida nesta data, 31 de Março de 1869, o homem arrojado que enfrentara o preconceito dogmático, numa época em que divergir, contradizer ou reformar seria suprema coragem ou rematada loucura. Allan Kardec triunfou. Supotudo tudo quanto de mais torpe, vil e subalterno existe no coração humano. Venceu a batalha da treva contra a luz, do erro contra a justiça, do interesse contra a palavra do Evangelho de amor de perdão e de renúncia!

Sózinho fizera tudo! Escrevendo, falando, pregando!

Contraditado, buscava elucidar com energia e brandura. Comparecia perante os pequenos sábios, despertando-lhes a razão; aos hierárquicos servilizados do Cristo, credenciais para a divulgação das santas leis da Igreja, apresentava novas luzes, argumentos de alta espiritualidade, a justiça das leis que regem a vida e o Universo.

Hoje, onde a doutrina Espírita é divulgada e praticada, comemora-se a passagem do alto espírito, que mais que todos os reformadores, trabalhou e se sacrificou pela causa da humanidade.

Nós, mais que tantos, tudo que somos e posuímos, que almas é nada, devemos à oportunidade que se nos apresentou na pessoa de um amigo, espírita de primeira, água, cujo nome, Diomar Branco, sempre recordamos com especial carinho. Após insistentes convites para assistirmos a uma sessão no Centro Espírita «Amor e Caridade», em nossa cidade, Monte Santo de Minas, lá comparecemos naquele distante dia, 31 de Março de 1921.

O que vimos e ouvimos pela primeira vez, operara em toda a nossa vida frívola de jovem sem rota definida, sem ideal e sem fé, autêntica revolução, a tal ponto arrazadora, que a custo pudemos nos controlar com suas reações novas e tremendas, como se a um cego se oferecesse o milagre da visão repentina.

Com o rodar do tempo, filiado ao grupo, lutando com os primeiros clareos que empolgaram e fascinaram, em outra data, 10 de Março, três anos mais tarde, contrainos matri-

mônio, um dos maiores deveres da vida humana e procuramos, nestes quarenta anos de aprendizado, melhorar e corrigir nossas condições morais e espirituais, trabalhando com ardor, renúncia e desvotamento a causa que fora nossa tábua de salvação: o encontro com o Espiritismo. Como se fora apazado para um dia exato, irrevogável, diferente de todos os vividos, semelhante ao aluno que se matricula e comparece no primeiro dia de aula primária.

Na cidade de Monte Santo de Minas, colaboramos ao lado dos Compenheiros de vanguarda, durante quatorze anos. Tomando parte em diretorias, fomos escalados para dirigir a «VILA ALLAN KARDEC», organização assistencial erigida há cinquenta anos. Naquela departamento permanecemos nove anos cuidando dos desvalidos velhos sem mais aspirações, com os desejos mortos para o mundo, com enfermões de várias enfermidades e até menores órfãos e viúvas desamparadas.



ALLAN KARDEC

Naquela setor assistencial, legítimo aglomerado da miséria, em seus aspectos mais tristes e desoladores aprendemos um pouco dos problemas dos desventurados da sorte, em lutas incessantes com suas necessidades nunca satisfeitas, como se pezassem em seus ombros a mão de um destino adverso.

A convite do venerando confrade José Marques Garcia transferimos, em 1935, nossa re-

sidência para Franca, e nos integramos nos serviços da Casa de Saúde «Allan Kardec». Campo vasto para a propagação da doutrina em todos os seus aspectos: doutrinário, filosófico e assistencial. Povo de espírito arejado, hospitaleiro e culto.

Ao lado de Marques Garcia, coluna mestra do Espiritismo Francano, colaboramos alguns anos até o dia de seu regresso ao mundo espiritual, em Junho de 1942.

Por eleição de Uma Assembleia de Sócios, assumimos a Província em Julho do mesmo ano. Encontramos estímulo e apoio por parte da confraria, bem como de tantos que no hospital se dedicavam ao serviço humanitário, médicos, enfermeiros, funcionários de várias categorias.

Neste resumo, em linhas breves, enunciamos, em homenagem à data de hoje, a participação que nos coube na doutrina, fatores que ainda hoje nos parece terem sido traçados com muita antecedência. Em Monte Santo de Minas dirigimos a Vila «Allan Kardec»; em Franca tomamos encargos na Casa de Saúde «Allan Kardec». Penetramos num Centro Espírita, pela primeira vez, no dia da morte de «Allan Kardec»!!! Parece-nos muita coincidência, porém, razões devem existir para se relacionar três épocas diferentes em nossa vida, todas sob o nome augusto do missionário, nascido em Lion, em 1804.

No momento, recapitulando a luta travada neste setor do sofrimento, qual «Túmulos dos Vivos», durante um quarto de século revivemos na tela de nossas lembranças episódios relevantes nos quais predominaram, além da crítica soez, a voz sonora da maledicência, na pretensão estulta de entrar a marcha de nossas realizações. Foram tantos e de tantas modalidades os julgamentos ingratos e desumanos que a custo conseguimos manter naquela linha de condução aconselhada pelo Cristo. Com os furores que revolvem a face das coisas, tudo passou. Na Casa de Saúde «Allan Kardec» o que nós foi dado realizar está à vista de todos. Os melhoramentos, introduzidos na esfera assistencial e outros planejados,

qualificam-na como um dos bons hospitais do Estado. Não alimentamos o propósito de receber aplausos, pois sabemos que o cumprimento do dever, como obrigação moral do homem, basta para a sua consciência de servidor do próximo. Para o trabalhador da Seara as referências laudatórias são de pouco valor, e por vezes até prejudiciais por partirem de preconceito leviano eivado da futilidade ao sabor da volubidade humana!

XXX

A cidade do Franca proporcionou-nos ambiente propício à concretização de nosso ideal alocado por mais de trinta anos: a Fundação «Judas Iscariotes». Esse ideal, ou seja, compromisso ou deliberação aceita, não sabemos quando nem onde, teria que ser realizado em qualquer século, em qualquer país da terra, Estado, cidade ou vil Coube ao Estado de S. Paulo, na cidade de Franca, talvez consultando interesses ou conveniências a critério de determinações de planos superiores que dirigem o movimento da implantação do Evangelho em Espírito e Verdade.

Dirigindo duas organizações de alto padrão assistencial no âmbito da doutrina, além de trabalhos diversos, estamos mais que convictos de que os recursos do alto nos favoreceram, vindo às nossas mãos de tantas fontes, em anos consecutivos e de múltiplas espécies sem os quais nada teria sido possível realizar.

A Fundação «JUDAS ISCARIOTES», terminado mais um de seus departamentos — Lar da Velhice Desamparada, com a respectiva Chácara destinada à manutenção do Albergue e do Lar, será uma organização valiosíssima com várias categorias de departamentos de utilidade pública e de assistência humana, tal como em breve servirá, quando daremos um relatório completo, para conhecimento geral, de tudo quanto a Função «JUDAS ISCARIOTES» possui para servir gratuitamente ao público em seus anseios e necessidades.

Eis, caros leitores, um pálido resumo de nossas atividades, que representa um sentimento de gratidão ao preclaro Codificador da Doutrina Espírita, nesta data em que espíritos de todas as nações comemoram sua desencarnação.

Que Jesus, nosso Mestre e Amigo de sempre, dispense ao seu discípulo querido, felicidades e bênçãos pelo trabalho de que foi revestido em prol da humanidade de todas as gerações; e a nós, que nos arregramos na doutrina, luz, paz de consciência, amor ao trabalho a fim de termos a compensação de nossas obras, nas jornadas da existência nos planos reais da vida hoje ou amanhã, aqui ou além...

Festa do Livro Espírita

De 16 a 23 de Abril
PROGRAMA:
Dia 16 — Domingo — No C. E. «Espança e Fé».
Dia 17 — 2a. Feira — Mesmo local.
Dia 18 — 3a. Feira — No Ed. Candário Pestalozzi.
Dia 19 — 4a. Feira — Na Liga Espírita D' Oeste.
Dia 20 — 5a. Feira — No C. E. «Judas Iscariotes».
Dia 21 — 6a. Feira — No C. E. «Espança e Fé».
Dia 22 — Sábado — Mesmo local.
Dia 23 — Domingo — Mesmo local.

— AS CONFERÊNCIAS ESTÃO A CARGO DE PREGADORES CONVIDADOS E TERÃO INÍCIO ÀS 20 HORAS.
— As conferências serão patrocinadas pelo Conselho da 20a. Região da UBE, pela UME e C. e a t r o e f i l i a d o s e pelo Ed. Candário Pestalozzi. Liga Espírita D' Oeste. C. E. «Judas Iscariotes», Casa de Saúde «Allan Kardec», Gemio Espírita, a Mocidade Espírita de Franca e Nosso Lar Espírita.
Exposições e venda de livros a cargo do clube do Livro Espírita.

NUNCA SERÁ VENCIDO

Desde as mais remotas eras, os Espíritos começaram a se revelar aos homens, na Terra. Adão e Eva, os primitivos habitantes terrestres (segundo a falsa concepção lendária) já se comunicavam com os Espíritos.

Pois, não foi o demônio em forma de serpente (Espírito mau) quem seduziu Eva? Não postou Deus à porta do Paraíso perdido os Querubins (Espíritos resplandecentes) com espadas flamejantes, para que vedassem o caminho de árvore da vida? Não hospedou Lot dois anjos (Espíritos bons) em Sodoma, celando com eles à mesa? Não foram os sodomistas feridos de cegueira por estes? Não conduziram tais anjos a Lot e aos seus parentes para fora da cidade no dia se-

guinto, ao amanhecer, tomando-o pela mão? Não apareceu um anjo a Abraão, quando este de braço levantado e faca preparada se dispunha a imolar seu próprio filho Isaac? E Lot e Abraão não confabulavam com os anjos (Espíritos)? Não viu Jacob os anjos de Deus subindo e descendo uma escada que dos céus se apoiava na Terra? E, afinal, não foram os Espíritos criados por Deus, com a missão de serem amigos dos homens e guiá-los e protegê-los? A «História Sagrada», Livro editado e largamente distribuído pelo catolicismo romano, diz: «Deus criou também um mundo invisível, inumeráveis espíritos, chamados anjos». Dotou-os de excelentes dons: naturais, pelos quais tornaram-se muito supe-

Aleixo Victor Magaldi

riores aos homens em perfeição. Além disso, concedeu-lhes a graça santificante, que os fazia resplandecer em sobrenatural beleza e dignidade». Isto consta do capítulo n.º 2 dessa História, história essa — seja dito de passagem — muito mal contada, grosseiramente ridícula, feita de encomenda para seu rebanho.

Foi a igreja, antes do Espiritismo, quem lidou com os espíritos. Tal como consta dos livros ditos sagrados, como a Bíblia, os espíritos ou anjos existem e vêm estabelecendo conversa com os homens desde o começo da vida terrena.

Já oferecemos aqui nestas colunas prova disso, prova colhida nos anais do Vaticano, de fenômenos espíritos constatados por bispos e cardiais, por eles mesmos relacionados e arrolados. Vamos, agora, nos referir a um dos mais bizarros fenômenos, passado dentro da mais suntuosa igreja de Roma. E um dos mais frizantes fenô-

menos de materialização de espírito, materialização de uma verdadeira legião de bispos, papas mortos, precedidos dos espíritos de S. Pedro e S. Paulo. Eis o que relata a história eclesástica:

«Táto, bispo de Cesar Augusto, partiu da Espanha para Roma, sob o pontificado de Marinhão I. a procura da primeira e da segunda parte das «Morais de S. Gregório», que faltavam no seu país.

Começando a procurá-las nos arquivos e nas bibliotecas, ele deliberou passar a noite

junto do túmulo de São Pedro a rogar-lhe que indicasse onde elas estavam. E, lá, pôz-se a orar com grande fervor. De repente, a Igreja Catedral de Roma iluminou-se intensamente; e uma procissão de bispos foi vista por ele avançando, dois a dois, para o altar de São Pedro. Dois deles se destacaram dos demais; e um desses dois mostrou ao bispo Táto onde estavam os documentos procurados — dentro de um cofre, ali existente.

Táto indagou a esse: O que significa esta procissão de homens tão veneráveis? E o interpelado respondeu-lhe: Os dois que vão na frente são os apóstolos S. Pedro e S. Paulo; aqueles que o seguem são seus sucessores e os soberanos pontífices da Santa Sé. Assim como eles amaram esta Santa Igreja durante toda a sua vida, assim também amam-na depois de sua morte e a visitam frequentemente.

— Oh, por favor! exclama Táto, diga-me, senhor quem são vós?

— Eu sou Gregório, aquele mesmo cujas obras procura.

Esse mesmo S. Gregório, o grande, foi quem formulou o seguinte princípio:

«Os Espíritos dos Santos manifestam-se frequentemente nos lugares onde as orações lhe são dirigidas, onde se exerce o seu patronato, onde seus corpos são enterrados».

Essa afirmativa do ilustre luminar da Igreja Romana está textualmente no livro Gregório IV, diálogo, em latim.

E o que se observa nos Centros Espíritos, comumente. E o que aconselha-nos Allan Kardec. Ora-se pelos espíritos e estes se manifestam, principalmente os que exercem o seu patronato sobre os Centros, os chamados Guias. E o que faziam bispos e cardiais da primeira fase do Catolicismo, segundo o que consta dos anais da Igreja de Roma. Como pode negar e condenar, e por que não continua agora essa Igreja a obter a manifestação dos Espíritos? Os Espíritos abandonaram a Igreja... Que culpa tem o Espiritismo de tal afastamento? O Espiritismo começou a existir depois, muito depois. E se abandonaram e procuraram se manifestar por toda parte em ambientes do

seu agrado, há de ter havido uma forte razão para isso. O baúco, a orgia, o orgulho, a riqueza, o imperialismo, a bacanal e outros muitos pecados do romanismo nos últimos séculos, por certo, motivaram o afastamento dos Espíritos, dos santos, do seu recinto e deixaram a Igreja órfã do seu patronato.

Com que autoridade essa Igreja combate atualmente o Espiritismo, se ela já o praticou no passado?

A Igreja de Roma procedeu como as damas ciumentas apaixonadas: queria os Espíritos só para seu uso; e, porque os Espíritos não quiseram compactuar com os seus crimes e abandonaram-na, ela começou a condenar e perseguir o Espiritismo. Por despeito, ela, que tratava os Espíritos de Santos e Anjos começou a chamá-los, de demônios. Eram Anjos e Santos enquanto estavam com ela...

Mas, quanto mais a Igreja combate o Espiritismo, mais ele cresce e evolui. Após ter sofrido a dura prova dos tempos passados, quando não tinha organização e nem imprensa, nem Rádio, hoje ele se agigantou e é praticado no mundo inteiro. Combatê-lo ainda, além de ser remanescente tolice, é proporcionar-lhe desenvolvimento maior. Codificado por Kardec, formando uma Doutrina, cientistas e não letrados, ricos e pobres, enfermos e sadios, felizes e desgraçados, todos o abraçam como a melhor Doutrina dos séculos, como a luz dos céus para todos os caminhos que conduzem à Salvação da Humanidade terrena.

Kardec deixou escrito esta verdade que se vem confirmando:

«O Espiritismo, marchando com o progresso, nunca se verá vencido ou cairá; porque, se novos conhecimentos demonstrarem que ele está em erro em um ponto dado, ele se modificará nesse ponto; e, se uma nova verdade se revelar, ele estará com ela.»

Misericórdia, Senhor, para a Igreja de Roma, que combate sem razão o Espiritismo; e luz e bênção para Allan Kardec, o seu codificador, vosso fiel servo nascido a 3 de Outubro de 1804.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

As Legendas nos Caminhões

Há tempos, lemos nas colunas deste jornal, bonito artigo assinado pelo conspícuo confrade e jornalista de largos méritos, José Russo, sobre distícos nos para-choques de caminhões, onde destaca e comenta naquele estilo cativante que lhe é peculiar e muito do conhecimento dos leitores aquele que diz: «o pobre vive de teimosos».

Hoje, data vênica, vamos nos ocupar deste mesmo tema.

Nas grande metrópoles deste nosso querido país, é raro o veículo de transporte de cargas que não traga bem destacado nos respectivos para-choques legendas que, algumas valem por um programa de vida, outras, de fundo amoroso, não faltando mesmo as menos dignas.

Vamos relacionar, aqui, algumas destas legendas, umas desconexas, outras engraçadas que bem traduzem os sentimentos dos dirigentes desses veículos, geralmente seus proprietários, com exceção, claro, daqueles

Demetri Abrão Nami

cujas obscenidade vai de encontro à ética deste órgão. Eis-las: «sorrindo na reta e chorando na rampa», «faça da tua vida uma canção de amor», «eu guio e Deus me dirige», «vou e volto com Deus», «feliz o Adão porque não teve sogra», etc.

Porém a que mais nos chamou a atenção pela sua singularidade foi este: «como é bom ser bom».

Por aí, o leitor poderá imaginar como seria interessante se os caminhões levassem nas suas dianteiras ou traseiras ensinamentos como esse, que estimulem os bons sentimentos do homem, capazes enfim, de tornarem-no melhor.

A vista disso, achamos, e aqui vai uma sugestão, que a Diretoria do D. S. T. deveria coibir, com mais energia os abusos das legendas que atentam contra o pudor, e permitir as que encerram fundo moral. E oferecer, mesmo, generoso desconto nos impostos devidos pelos proprietários de caminhões que as trazem nos referidos para-choques tendo em vista que estes representam grandes veículos de propagação, pois, não é sem motivo que os candidatos políticos usam deste meio nas vésperas das eleições.

xxx

Dada a alteração de custo-

mes que vem se processando em quase todo o mundo, e que está atingindo, seriamente, o nosso país, em franco descalamento, urge que governos e religiosos enviem esforços no sentido de impedir, o mais possível, o seu alastramento: utilizando, para esse fim, de todos os recursos viáveis e humanos, inclusive o que acima apontamos.

LUZ DA OUTRA ESFERA

Psicografado pelo médium R. A. Ranieri, recebemos o Livro cujo nome serve de epígrafe para esta nota, e cuja venda, a Cr\$ 100,00 cada exemplar, se destina em benefício do Lar Carmem Clíria, de Cruzeiro, São Paulo, obra assistencial para meninas órfãs ou desamparadas, cuja construção está para ser paralizada por falta de verba.

Nossos leitores interessados em adquirir um ou mais volumes desse livro, poderão solicitá-lo à nossa Livraria, remetendo a importância equivalente, ou pelo serviço de reembolso postal.

DEUS

Clóvis Ramos

O homem, se não vê Deus, é que está cego, cego, e não pode entender o milagre da flor, o milagre do fruto e, enclausurado no Ego, vive a odiar o Amor,

O homem, se não vê Deus, que se revela em tudo, — Ser que sempre existiu e sempre existirá — é que não tem mais luz, é que está surdo e mudo, e louco, e morto está!

Deus está onde está a fé que te ilumina! O coração feliz, o servo do Senhor! Abre-te todo em luz para a graça divina — fruto que vem da flor!

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado «O ESPIRITISMO NO BRASIL» (ÉCOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura, Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal Cx. Postal. 65 - Franca - S.P.

«A NOVA ERA»

intenção de fazer com que todos os amigos e confrades por este Brasil afora conheçam esse par de obreiros dedicados. José Diogo Neto, descendente de família de lavradores, é um homem de trabalho rural e valoriza tudo o que é seu pela sua dedicação sem conta às empreitadas de cada dia. Da Amélia é também da mesma estirpe de velhos bandeirantes desta Região a sua formação moral e daquelas que só podem ser avaliadas pelos seus filhos, genros e netos que formam verdadeira continuação de homens úteis à tria e prestáveis ao meio em que vivem. Aqui, pois, na laus brança da comemoração de cinquenta anos do consórcio dessas criaturas, nossa contribuição de apreço e consideração. Que Jesus continue a proporcionar-lhes as graças da existência, oportunidade e que sabem evidentemente serem fiéis aos compromissos assumidos.

INTENSIFICA-SE A CAMPANHA DE DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

Conferências realizadas nos bairros de São Paulo - Mesa redonda - Debates - Unanimidade na condenação do rejeição do projeto de Diretrizes e Bases - 1.ª Convenção Operária de Defesa da Escola Pública - A Grande Batalha dos telegramas.

CONFERÊNCIA

Observa-se nos últimos dias expressiva intensificação de movimentos visando a defesa da escola pública que se encontra em perigo desde a discussão pelo Senado do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Campanha de Defesa da Educação Brasileira vem realizando, nos bairros da capital paulista, conferências nos salões das escolas, institutos de educação, sindicais e entidades religiosas. A 19 de janeiro foi realizada uma mesa redonda na biblioteca municipal em que participaram parlamentares, vereadores, professores, estudantes e líderes operários. Foi geral a repulsa ao projeto, enviando-se ao Senado a rejeição da proposta, assinado por todos os presentes à reunião. Nas palestras e debates nos bairros vem sendo prolifrado de forma veemente pelos participantes, o espírito sectário do projeto, seu sentido obscurantista e capcioso que procura desviar para os particulares o dinheiro público. Tem sido unânime a opinião de que o dinheiro público deve ir para as escolas públicas, sem que seja permitido o seu desvio para qualquer outra finalidade. E também considerado atentatório às conquistas democráticas da educação brasileira e ao seu desenvolvimento, lesivo aos interesses nacionais, anti-constitucional, prejudicial à unidade nacional. Na oportunidade das conferências, no fundo do salão, ligeiramente acima dos componentes da mesa, estende-se uma faixa em que se destaca o apelo: SALVEMOS A ESCOLA PÚBLICA.

A 1.ª CONVENÇÃO OPERÁRIA DE DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

Em reunião realizada em 27 de janeiro pelo Plenário do Conselho Municipal de São Paulo, após análise e crítica do projeto, os dirigentes sindicais condenaram-no como uma ameaça à existência e ao desenvolvimento do sistema público de ensino, um perigo para a educação democrática e popular no Brasil. Em vista disso decidiram por unanimidade, realizar a 1.ª Convenção Operária de Defesa da Escola Pública. Várias reuniões preparatórias da Convenção foram realizadas, delas participando operários, estudantes, professores, espíritas e outros representantes de entidades e associações que lutam em defesa da escola pública. No dia 26 de fevereiro, domingo, instalou-se a Convenção, com a presença de cerca de 600 pessoas contando, entre outras entidades e associações, com representantes do Movimento Universitário, Espirita, União da Mocidade Espirita de São Paulo e Associação Espirita de Defesa da Escola Pública. Prosseguiu a reunião até às 12,30 horas quando, analisado e criticado o projeto por um dos professores presentes, foi feita a explanação a respeito das emendas apresentadas ao projeto por uma comissão de professores e técnicos em educação. Aprovado

o memorial e a Declaração de Princípios que serão enviados ao Senado e ao Presidente da República e outras autoridades, e tendo falado, dentre muitos, os representantes dos trabalhadores na construção civil, os vidreiros, metalúrgicos, na indústria de papel e papelão e trabalhadores de diversas outras categorias, os quais criticaram veementemente o projeto, pedindo a rejeição do mesmo pelo Senado. Diversas resoluções foram tomadas no sentido da completa integração dos Sindicatos na Campanha de Defesa da Educação Brasileira, tais como a colocação de mesinhas nas portas das fábricas e praças públicas para coleta de assinaturas e envio de telegramas

ao Senado pedindo a rejeição do projeto. Serão confeccionados cartazes alusivos à campanha conclamando o povo a participar ativamente da luta e será mantida constante vigilância para evitar que ocorra a mesma surpresa de uma aprovação como sucedeu quando o projeto passou pela Câmara Federal, onde foi aprovado em quatro minutos, sem discussão. Todos os presentes à Convenção enviaram telegramas ao Congresso repudiando e pedindo rejeição do projeto. Será convocada uma Convenção Operária Nacional de Defesa da Escola Pública, para dentro de alguns dias.

A GRANDE BATALHA DOS

TELEGRAMAS

Considerando-se pelas notícias que nos têm chegado ao conhecimento, deve ser discutido nos próximos dias o projeto de Diretrizes e Bases, pelo Senado. Como podemos verificar pelo que vai relatado, o grande contingente humano representado pelo operariado tomou agora uma posição definida e decidida em defesa da educação brasileira, seriamente ameaçada pelos que colocam acima dos direitos do povo os seus interesses particularistas e sectários. A Associação Espirita de Defesa da Escola Pública lançou dramático apelo a todas as Federações de nosso país e estende esse apelo a todas as entidades, centros, associações e institui-

ções espíritas à participação e rápida para a mobilização geral dos espíritas a fim de um verdadeiro aluvião de telegramas e listas de assinaturas possa chegar ao Senado pedindo a rejeição do projeto e forçando ainda mais o senão que já vinhamos desdobrando nesse sentido. Dinhamos de agora em diante, cerrada vigilância para que o pior possa acontecer. Unamo-nos, portanto, aos irmãos de outros setores de trabalho e aprendizado. Somos a escola pública.

Depois de ler este Jornal reendereço-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

«EXTASE»

Iza

A noite, quando todos já dormem, debruçada à janela de meu quarto, contemplo o céu todo recamado de resplandecentes estrelas, quedo-me a cismar.

Noites de luar! Como elas infundem na minha alma! E assim contemplo a abóbada infinita, em êxtase, sonho. E como são lindas essas noites! Nelas há tudo o que é belo e grandioso!

Oh! como é triste o despertar! Vejo o mundo tão cheio de misérias, desilusões, quedo-

me e choro. Cada lágrima que brota em meus olhos é uma partícula de meu coração, é uma esperança, vá que parte.

Mas estancando as lágrimas subitamente elevo os olhos a lindos turvos, bem alto, e então encontro o consolo de Deus. Meditando a obra que Jesus, o divino Nazareno, sofreu, mais do que nenhuma criatura, e a todos perdoou e amou, eu, misera pecadora, a todos perdoo e amarei.

Décima Quarta Concentração de Mocidades Espíritas

Têve início dia 29, na cidade de Campo Grande, Mt., a Décima Quarta Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, cujo Conselho Diretor está composto dos seguintes companheiros: Pres. — Tte. Samuel Costa. Secret. — Maria Pereira Garcia e Tes. — Armando de Oliveira Lima. Esse festival de confraternização dos moços espíritas terá duração até dia 2 de abril, depois de amanhã, nessa cidade.

Pelas notícias últimas, que

nos vêm de lá, sabemos o referido Movimento alcançar o clima de verdadeira extinção. Devemos salientar o trabalho de Organização da Comissão Central, composta com membros da Mocidade Espirita de Campo Grande, onde entram diversos entusiastas integrados com amor à causa dos irmãos nesses grandes objetivos.

A COMBESP assim vem ganhando mais um elemento de significativa estrutura para sua História e deve, sem favor, parte desse entusiasmo ao trabalho desenvolvido pela família do irmão Espirita Garcia, onde tem a figura de uma incansável concentracionista Prof. Maria Garcia.

Em nossas próximas páginas daremos notícias e circunstanciadas sobre o acontecimento, pois nossa NOVA ERA fará reportagem direta desse certame, e o ao mesmo cobertura por seus responsáveis.

União Municipal E. de Pedregulho

Finalmente criou-se em Pedregulho, neste Estado, a União Municipal Espirita, graças ao espírito de compreensão dos nossos companheiros Jordão Peres, Antônio Afonso, Jeová Lourenço, Rômulos Alves Pereira, Douglas Aguiar e outros denodados espíritas dessa cidade.

A nova entidade unificada de nosso Estado se completa ainda mais porque assim estrutura ao Conselho Regional Espirita da 20.ª Região Paulista, com sede em Franca.

A UME de Pedregulho, que se chamará a açula da União de S. Paulo e ficará integrada das seguintes entidades com definições jurídicas: Centro Espirita «E. AMOR E CARIDADE», Mocidade Espirita de Pedregulho, Centro Espirita «MARIA BARINI», de gaçaba e Centro Espirita Rifaina.

Acabamos de receber a nossa Livreria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado «ESPIRITISMO NO BRASIL (ECOS DE UMA VIAGEM)»

Em brochura, Cr\$ 300. Pedidos pelo reembolso por Cx. Postal. 85 - Franca - S.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA MOCIDADE»

FESTA DO LIVRO

Com a presença de representantes das entidades espíritas locais, realizou-se às 14 horas do dia 19 do corrente, reunião para programar a Festa do Livro Espirita.

As festividades se desenvolverão de 18 a 23 de abril, sendo realizadas conferências no C.E. «Esperança e Fé», Educandário Pestalozzi, C. E. «Judas Iscariotes» e Liga Espirita D' Oeste. Ao Clube do Livro Espirita caberá a tarefa de promover a

exposições e venda de livros.

VISITA

Acham-se nesta cidade, em visita de confraternização, jovens espíritas de Uberlândia, a convite da MEF.

Sobre a permanência dos moços espíritas entre nós, daremos novas notícias no próximo número.

ASSISTÊNCIA

No mês de fevereiro p. passado, o Serviço de Assistência da MEF fez a seguinte distribuição:

214 ks. de arroz, 93 de feijão, 52 kr. de açúcar, 51 ks. de macarrão, 63ks. de batatas, 15 ks. de café, 3ks. de sal, 4 ks. de farinha de trigo, 2 ks. de farinha de mandioca, 1 k. de cebolas, 1 k. de pão, 1 pedaço de sabão.

NOVA DIRETORIA

A Mocidade Espirita «Jurandir Lopes», da Pinheiral - Estado do Rio, elegeu e empossou a seguinte diretoria, para o ano em curso: Pres: Silvio S. Sabença; Secret.: Solange S. Sabença; Tes.: Roberto Tenório; Bibl.: Francisco de Souza; Diretor Artístico: Selma S. Sabença; Diretor de Propaganda: Custódio Chagas; Mentor: Benedito Honorato.

TEATRO

Voltará a apresentar-se ao nosso público, o Teatro da Escola Cristã.

Nos dias 10 e 2 de abril teremos, pois, o TEC no palco do «Esperança e Fé», sob a direção de Luizinho Fúglio.

AULAS EVANGÉLICAS

Todos os sábados, às 14 horas, as professoras Termetes Lourenço e Antonieta Barini oferecerem proveitosas aulas evangélicas, no Educandário Pestalozzi.

PENSAMENTO DA QUINZENA

«O Universo sem o livro, é a ciência que se esboça; o Universo com o livro, é o ideal que aparece». Victor Hugo.

«Luta Redentora»

De José Tomas da S. Sobrinho

Romance Espirita

Brochura Cr.\$ 120,00

Pagam pelo reembolso Postal.

ANGÚSTIA

— Tagore —

Corro acossado pela angústia que me desfalece os passos.
Grito para provar a solidão que semei pelos caminhos.
Retiro de mim o peso dos séculos, tallados em algemas punitivas!
Sinto a treva em torno enquanto tento a luz;
línguas de fogo saltam-me à frente!
Por que, Senhor!
E que me esqueço do sofrimento, criei meu próprio cárcere e não consigo velar o remorso que me aniquila!
Suplico-te ó Senhor das Destinas!
que se rasquiem, pela mão da misericórdia, a piedade e o sossego para o remorso, que me persegue, fazendo-me ver, nas sombras, fantasmas esquecidos!
Sinto-me em fundo de angústia e esperança e faço-me pequeno para recomeçar. . .
- Ó meu Senhor! . . .

(Telegrafada por Iolanda Pereira, Brasil em 26 - II - 900 - Uberaba - MG.)

APLICAÇÃO DE PASSES

Cresce, diariamente, o número de criaturas desiludidas em o resultado da terapêutica terrena, ou sem recursos financeiros para valer-se dos profissionais da medicina, que procuram nos centros espirituais o alívio para seus padecimentos.

Em solução às consultas formuladas, durante a realização dos trabalhos práticos, as guias espirituais, além de oportunas orientações sobre conveniência de uma reorientação, recomendam ao paciente interessado a necessidade de receber passes.

Após a reunião, comunhão, para não ser dilatado o início da sessão, os médiums se julgam em condições para isso, entregam-se à aplicação de passes nos enfermos presentes. Quase sempre esse trabalho é realizado por médiums dotados de imensa vontade, desejosos de beneficiarem o semelhante, quando, nem sempre os resultados obtidos são satisfatórios. Se houve recomendação

espiritual, porque o paciente não é favorecido pela intervenção divina? Não estaria sendo observada a orientação recebida? O enfermo ali não se acha para receber o que lhe foi prescrito?

Sim, tudo está sendo observado, mas, às vezes, médiums ou pacientes contrariam regras que devem ser respeitadas para a obtenção de intervenções de ordem espiritual.

Assemelha-se o médium à tomada elétrica que dá passagem à força procedente da usina, devidamente transformada, para utilização dos mais variados utensílios elétricos. Se o médium não estiver realmente ligado à fonte de energia divina, meio de um contacto perfeito, sem intermitências, dificilmente conseguirá captar os fluidos curadores capazes de beneficiar quem sofre. A mente desempenha nesse serviço papel preponderante, auxiliada pela prece fervorosa da parte do médium sequioso de ser

José Vieira do Rosário

útil, e do enfermo que espera o amparo de Deus. Deve a mente estar completamente emancipada das preocupações materiais. Como poderão os médiums curadores desempenhar a sagrada missão que lhes foi determinada, se a mente, ocupada com assuntos terrenos, não consegue filtrar as intercessões superiores, na forma de fluidos em favor do próximo? Médium e paciente, devem pois estar perfeitamente sintonizados com o Poder Divino, para que a misericórdia celestial, penetrando a mente do médium, iluminada pela boa vontade, ligada a um coração nobre, repleto de amor e humildade, possa chegar inalterada junto ao enfermo, isso se o escárnio e a dureza de coração, quais camadas espessas de gelo, não lhe cobrirem o templo da alma.

Se há da parte do médium necessidade de uma atitude digna, respeitosa, humilde e

fraterna, para que o potencial magnético, peculiar a todas as pessoas, seja ampliado e utilizado, no momento do passe, pelos espíritos com missões assistenciais junto aos reencarnados em expiação redentora, ao sofrimento igualmente compete colaborar com sua confiança na inegável interferência de Deus quando humildemente supplicamos-Lhe bondade e proteção.

O êxito do passe depende, portanto, da conjugação de esforços de médium e pacientes, aqueles respaldando as diretrizes evangélicas no exercício da caridade, estes fortalecidos pela fé, aguardando de um momento para outro o retorno da saúde e bem estar.

O passe não é inovação dos espíritos. Praticaram-no Jesus e seus apóstolos, segundo noticiam os Evangelhos. A cura de um leproso, a cura da sogra de Pedro, a cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada, a cura da mulher que tinha um fluxo de sangue, a cura de uma mulher paralisada, o servo do centurião e tantas outras, narradas pelos evangelistas, esclarecem-nos que o Mestre e os apóstolos, com a apostasia das mãos, com a presença, apenas, ou à distância, como ocorreu com o servo do centurião, aplicam

ram passes, restituindo a felicidade a tantos desesperados. Em quase todas as ocasiões em que foi procurado para aliviar a desdita alheia, Jesus esclarecia: filha, a tua fé te salvou; nem ainda em Israel tenho achado tanta fé; ao leproso, confiante, que lhe disse: Senhor, se quizeres, bem poderei limpar-me, respondeu: Quer, sê limpo, depois de estender a mão, tocando-o; ao paralisado declarou: homem, os teus pecados te são perdoados, depois de ver a fé imensa que possuíam os homens abnegados, capazes dos maiores sacrifícios como o demonstraram, o transportando o paralisado através do telhado para colocá-lo diante de Jesus. A fé, por conseguinte, não pode jamais faltar naquele que, descrendo da ciência humana, após esgotar todos os recursos, busca a ciência divina.

Ao que sofre, diremos: tenha confiança no Poder do Criador e mais suaves serão as provações terrenas. Ao médium, exortaremos: santifique constantemente a sagrada missão de curar para não decepcionares aqueles que te cercam de efêvios benéficos, nem maculares tão sublime trabalho, do qual o Mestre se serviu, abnegadamente, para divinizar ainda mais o seu apostolado.

Ensino Religioso na Terra de G. Junqueiro

O estado clerical-fascista do estado católico Oliveira Sázar impinge ao nobre povo português, uma ditadura odiosa clerical-fascista.

Os ditadores precisam de assessores, o ditador é um clérigo que se parará de pular cal inevitavelmente; e como formar acólitos para o mundo da bajulação? Na escola, na formação do espírito infantil está a moia mestra a sua consecução.

Percebeu o clero romano que é na escola que está a grande alavanca de domínio político, daí o combate ferrenho, atroz, «hidrofóbico» contra a escola laica em toda parte do mundo onde ela se manifesta.

Quem viu ditadura, política ou religiosa, sem ter-se introduzido no ensino para «orientar» e proteger? essa vigia mestra de toda as nacionalidades é sempre visada pelos ditadores.

Por que o clero combate o ensino laico? por que tacha o ensino de heresia, de materialismo? Por que no laicismo está a liberdade de pesquisa, o ensino não delimita o campo de investigação da verdade, e essa atitude laica é contrária aos princípios e na do clero no mundo.

Chegou entre os portugueses o cúmulo de o clero aprovar os professores de religião, para essa aprovação era só um «curso» especial de habilitamento de catecismo no rãneo dos portugueses, em esse curso e sem essa aprovação eclesiástica não é possível falar em religião e vital naquela terra onde soa o velho Guerra Junqueiro.

As missões religiosas portuguesas para as colônias são subvencionadas pelo estado e são monopólio da igreja de Roma. O problema português está aí, não podemos por sentimentalismo piégas deixarmos de tomar conhecimento dele. Os fingimentos que não vemos... uma situação chocante pa-

Mac Maynard

ra a cultura universal.

O clero no Brasil não está dormindo, e está fazendo tudo para clericalizar o ensino entre nós. Já pensamos, nós os espíritos, o que isso significa?

Antigamente tínhamos um Ganganelli para ir a campo e desmascarar as pretensões

ultramontanais, pena que seu exemplo não frutificou, seus continuadores se amolaram...

Os espíritos que professam a Doutrina Libertária por excelência não podem calar, lembremos do que se passa em Portugal, o que estão sentindo nossos irmãos daquela terra onde o laicismo é uma heresia, é um pecado mortal!

ÊLES SABEM

Quando à frente do companheiro que sofre, determina a verdadeira superioridade moral te imagines no lugar dele, a fim de que a tua palavra lhe sirva de refrigério e lição.

Excetando as criaturas deliberadamente enfiadas na ignorância e bestializadas no crime, que reclamam a compaixão da Providência Divina, ninguém se aprisiona em armadilhas do erro, agindo de própria vontade.

Aqui, alguém abraçou a delinquência admitindo que afeto seja capricho.

Aí, há quem padeça escárnio na praça pública, por haver acreditado cegamente naqueles que lhe zombaram da confiança.

Perante os que lutam e choram nas consequências das próprias quedas, sejam encarnados ou desencarnados, arma-te de humildade e entendimento se aspiras auxiliar.

Convença-te, sobretudo, de que o necessário é o primeiro a conhecer-se.

O doente sabe em que ponto do corpo se lhe enraiva a enfermidade e não aguarda acusações por que se desgoverne, nos momentos de crise.

Pede socorro e meditação.

O mutilado sabe que peça lhe falta no carro orgânico e não aguarda acusações por que exiba forma imperfeita.

Pede auxílio e recurso.

O faminto sabe que tem o estômago torturado e não aguarda acusações por que se atinja em descontrôle.

Pede um prato de pão.

O sedento sabe que carrela consigo o tormento da secura e não aguarda acusações pelos angares que mostra.

Pede um copo de água fria.

Assim também os que tomaram na culpa conhecido, por si mesmos o labirinto de sombra em que jazem situados e não aguardam acusações maiores que as da própria consciência, em se vendo dementados e cegos, humilhados e infelizes.

Diante, pois, do irmão que caiu em remorso e rebeldia, azedume ou desespero, não lhe batas nas chagas.

Se queres efetivamente reajustá-lo deixa que o teu amor apareça e lhe tanja as cordas do coração.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Escola Evangélica «José Marques Garcia», da Fundação Esperança e Fé, dando cumprimento ao seu programa de confraternização, visitou dia 26 p. passado, a sua co-irmã do Centro Espírita «Judas Iscariotes», sendo recebida festivamente pelos seus dirigentes. Abriu a solenidade o confrade Agenor Santiago, falando da alegria proporcionada pela visita, passando a descrever os trabalhos dos abnegados companheiros que militam naquele Departamento, fornecendo às crianças e jovens, o Pão Espiritual, bem com prodigalizando-lhes conhecimentos gerais no campo da arte, tais como, pintura, desenho, bordado e corte, preparando os jovens para as lutas da vida.

Mário Nalin Júnior, Diretor da Escola Evangélica, da Fundação Esperança e Fé, lembrou a «coincidência» das ambas as Escolas levarem o mesmo nome de José Marques Garcia, aproveitando o ensejo para ressaltar o nome dessa figura ímpar do Espiritismo em nossa cidade, tendo comentários sobre sua vida, exemplo de abnegação e amor ao próximo.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - da França.

Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

Em nome do corpo docente do Centro Espírita «Judas Iscariotes», falou o Dr. José Ramon Ribeiro, demonstrando especial carinho às almas infantis reunidas sob o nome de Jesus.

As crianças, numa demonstração espontânea de carinho e responsabilidade, trocaram mimos, deleitando-nos através de seus cantos, recitativos, gorgoros de candura, fazendo-nos presentes as palavras do doce Rabi: «Deixai vir a Mim os pequeninos»...

No final da reunião, foi servida aos presentes uma mesa de chá, com quitandas, ficando combinado que no próximo domingo do corrente mês, se repetiria o encontro, com a visita dos alunos do Centro Espírita «Judas Iscariotes» ao Centro Espírita Esperança e Fé.

Que o intercâmbio de amizade fraternal entre as crianças e jovens possa continuar, cabendo aos Educadores a guarda desse tesouro, preparando o futuro da humanidade, para que seja implantada na Terra o Mandato Permanente do Divino Mestre, pois que no dizer de Emmanuel, «Na Criança ergue-se o amanhã».

Para nossa meditação, lembremo-nos da quadra de Nelly de Barros:

«A qualidade do Mestre

Que se propõe ensinar,

E sobretudo, eu o digo,

A qualidade de amar!

Thermutes Lourenço



REGISTRADO NO DIÁRIO SOB Nº 00 em 26-3-62 — INSCRITO NO R.T.C. SOB Nº 7620 em 10-3-60

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1961 —

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA — Correu-se de êxito a criação da União Municipal Espírita de Pedregulho, que integrará o Conselho Regional Espírita da 20.ª Região Estadual, com sede em Franca. A União de Pedregulho contará com a adesão da Mocidade Espírita e Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade», de Pedregulho, com o Centro Espírita de Rifânia e Centro Espírita «Maria Barrios», de Igapaba.

A Nova Entidade unificadora está com sua Diretoria composta com elementos de prova no movimento espírita de nossa zona e, salientamos os nomes dos dedicados companheiros: Jordão Peres, Antônio Bonifácio, Douglas Aguiar, Jovão Lourenço, Romeu Alves Pereira e Moreno, que tudo têm feito para a efetivação do programa da UME de Pedregulho às demais co-irmãs.

2 — CAPIVARI (SP) — Graças aos esforços de dedicados obreiros da causa da Terceira Revelação, desde há algum tempo, vem sendo mantido pela Heli Clube de Capivari, no horário das 18,30 às 18,45 horas, um programa espírita diário. O referido programa radiofônico tem o patrocínio desamobrado do Pastifício São Sebastião e é ouvido em diversas localidades circunvizinhas. Essa audição espírita intitulase «UM INSTANTE PARA MEDITAÇÃO», tendo como um de seus organizadores o confrade Dionísio A. Colaneri.

3 — JABOTICABAL (SP) — Nos dias 25 e 26 de fevereiro último, nessa cidade, realizou-se bem organizado festival comemorativo do XIV Aniversário de Fundação da Mocidade Espírita, local. Nessas dias houve conferências evangélico-doutrinárias a cargo do ilustre causidô Dr. Luiz Francisco Gilio, integro Juiz de Direito de Brotes, neste Estado. Ambas as palestras foram irradiadas pela PRG-4, Rádio Clube de Jaboticabal.

4 — VOTUPORANGA (SP) — Em data de 16 de Outubro de 1960, nessa próspera cidade da Araraquarense teve lugar a segunda reunião da União das Mocidades Espíritas da Alta Araraquarense, que ficou sob a sigla UMEA. A parte doutrinária consistiu de mesa redonda sobre o assunto: «O Moço Espírita Ante a Sociedade», e para encerrar a feliz ocorrência da confraternização dos jovens tivemos parte recreativa muito instrutiva e educativa.

5 — FERNANDÓPOLIS (SP) — Em 12 de fevereiro último, conforme nos comunica nosso correspondente Miguel Peres Gomes, teve lugar nessa localidade mais uma Reunião da União dos Mochos Espíritas da Alta Araraquarense. O coordenador dessa reunião foi o dinâmico idealista Paulo de Castro Teixeira, de Guarani d'Oeste. A noite desse dia teve lugar momentosa palestra a cargo do ilustre orador Romeu Gris, de Votuporanga.

6 — FEEVERIDE MARCANTE — Completou seu quadragésimo aniversário da fundação, a 17 de fevereiro último, a CASA MATER DO ESPÍRITISMO, do Rio Grande do Sul, sediada na capital, Porto Alegre, tem levado a efeito programa dos mais sãlantes em favor da confraternização espírita na parte Sul do País. Nós daqui enviamos aos diretores dessa Casa a solidariedade irrestrita nos votos para que continuem sempre a conquistar, no terreno da Unificação Espírita, os louros espíritais, abençoado por Jesus — o Grande Mestre.

7 — MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA — Continuum com suas atividades plenas de êxito essa nobre entidade recentemente organizada em São Paulo, cuja finalidade é a de reunir sob o mesmo programa de ideal doutrinário, todos os estudantes de nível universitário do Brasil. As reuniões do referido movimento realizam-se todas as duas feiras, na sua sede social à Rua Maria Paula, 122, 50 andar, no horário das 20 horas.

8 — REUNIÃO DO CONSELHO DA USE — Conforme tivemos oportunidade de noticiar, realizou-se em 12 deste mês, na sua sede à Rua Santo Amaro, 362, a Reunião do Conselho Deliberativo da União das

Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Essa é a primeira reunião do CD deste 1961 e esteve sob a presidência do sr. Carlos Jordão da Silva e Secretariado pelo dr. Paulo Machado de Toledo. A 20.ª Região, do CRE, com sede em nossa cidade, esteve representada nessa sessão pelos companheiros João Engrácia de Faria, membro do CRE de Franca e sr. Jordão Peres, Presidente da União Municipal Espírita de Pedregulho.

9 — ENTIDADES ESPÍRITAS — Recebemos participação da eleição e posse das diretorias das seguintes associações espíritas, que se constituem como segue:

MOCIDADE ESPÍRITA «EMMANUEL» — de Sorocaba — SP — Pres.: J. Carlos Dorival Ramos; Vice: Clóvis dos Santos; Secs.: Edson Rassel e Neusa Oliveira Lima; Tesas: Maria Ilza Prestes e Flávio Sgról.

MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETOS — SP — Pres.: Gamaliel Ferreira; Vice: Alirton L. Borges; Secs.: A. Augusta Ribeiro e M. José Perel-

Corpo, Corpúsculo e Espírito

(Especial para A Nova Era)
O doutor Amadeu Santos, a quem muito prezamos pelos laços da amizade antiga e pela admiração que nos desperta em seu fino modo de tratar, sua pureza de estilo e elegância de linguagem, em número an-

terior deste jornal faz publicar uma «página radiofônica» por ele lida em emissora carioca, com um comentário acerca da «Teoria Corpúsculo do Espírito», do Engenheiro Hernani Guimarães Andrade. Já conhecíamos a obra cien-

tífica do Engº Andrade e estamos no rol daqueles que embora não possam penetrar profundamente no assunto, e tudaram e apreciaram o valor do trabalho.

Dr. Amadeu, renomado confrade, que reúne em seu belid inúmeros títulos de cultura que bem mostram o valor como estudiosos, paremos, não aceitamos a nova Teoria e, em sua delicada página, traduziu essa discordância em pequenas parcelas de compação que procurou fazer entre os fundamentos da formação corpúsculo do espírito e a doutrina espiritualista que abraçamos.

Diz o doutor Amadeu: «... jamais será possível uma constituição corpúsculo do espírito. Espírito e Matéria são indutíveis».

Lembra-nos ter lido em uma cópia de um trabalho de química de séculos passado (La Chimique Occulte — Paris) que os sábios da época acreditavam que a molécula era um indivisível e irredutível; e pressão máxima da substância Isto era Ciência. E Ciência pura, aceita e incontestada. De cobre-se o átomo e cai por terra a sólida convicção da indutibilidade.

Não cremos e nem poderíamos crer que o espírito e matéria tem a mesma formação ou estão sujeitos às mesmas particularidades em sua formação, mas, o certo é que há uma íntima afinidade entre ambos e que os permite formarem um ser vivo único e constituído de átomos os corpos: o material e o espiritual.

Admitir a construção corpúsculo do espírito não é destruir o dualismo corpo-álma, nem criar solução monista, primeiro porque o fenômeno «morte» nos mostra que corpo e alma se separam, havendo transformação orgânica daquele e perpetuação desta em outro plano, o espiritual. Nem por isso espírito, que é a alma desencarnada, deixa de ser energia, e matéria também não é a mais íntima energia...

O corpúsculo não representa a matéria, e nisso estamos perfeitamente coerentes e em harmonia com os mais modernos conceitos da ciência, inda que «materialista», ou melhor dizendo, piconheguista. Em princípios corpúsculo foi sinônimo de molécula material...

Quanto aos filósofos, eles jamais poderão antepor-se a um estudo científico, pois aqui impera o fenômeno e sua veracidade: é a comprovação dos fatos, não esses únicos e pazes de destruir ou reforçar uma dada teoria.

Teoria Atomística pava por base, nasceu em uma época em que o átomo era impenetrável. Vemos Lacroix no De Natura rerum apresentar a Demócrito o Atomismo como o fundamento filosófico da doutrina de Epicuro e Leucipo.

O Atomismo, ou Tomismo como o denomina o Doutor Amadeu, não pode ser comparado à Teoria Corpúsculo do Espírito, já que esta não é uma concepção filosófica; aliena-se em sólidas bases científicas, enquadrando-se nos mais atualizados estudos da Mecânica Quântica, etc.

E o Atomismo, apesar de todas as suas falhas, é a base fundamental para o estudo atômico...

Imbassahy Junior

ra Gomes; Teras: J. Pereira Novo Jr.; Departamento Social: Milton Ferreira; Propaganda: Luiz Carlos Borges; Estudos: Euripedes F. Arantes.

CENTRO ESPÍRITA «ADOLFO BEZERRA DE MENEZES» — de Iguatuba — M. G. — Pres.: Elvira C. Janones e Jerônimo M. Andrade; Vice: Odemário P. Silva; Secs.: Ally Borges Resende e Zilda A. Bernardes; Teras: Jesus Majadas Araújo e J. Corrêa de Vasconcelos; Outros cargos: Adélia Tostes Silva, Ana Carolina Andrade e M. José Frateri de Araújo.

SOCIEDADE ESPÍRITA 25 DE DEZEMBRO — de Barretos — SP — Pres.: Serafim Ferreira; Vice: Euripedes Paula Arantes; Secs.: Dr. Maurício Ferreira e José Tedesco; Teras: Maria Amado Souza e Dr. Gamaliel Ferreira; Bibl.: J. P. Novo Jr.; Conselheiros: J. Francisco Nogueira, J. Paula Souza e Aida Suman.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA DA 25.ª REGIÃO, sediada em Presidente Prudente; Pres.: Prof. Romeu Campos Vergal e Heltor Miranda Silva; Vice: Samuel de Paula; Secs.: Genildo Bueno e Felipe Marielli; Teras: Mauro Bueno Campos e Onofre Rossi.

10 — O CURSO DE EVANGELIZADORES. Realizou-se, de 23 de janeiro a 5 de fevereiro, deste ano, o anúncio do Curso de Preparação de Evangelizadores para Infância e Juventude, que teve o patrocínio da USE, e foi desenvolvido pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, através de seu Departamento de Infância e Juventude.

Os cursando pertencem a Centros e Instituições da Capital e do Interior do Estado de São Paulo.

Foi uma semana de grande atividade, com dois períodos de aulas, de acordo com a natureza intensiva do curso, exigindo de cada um o melhor de seu esforço.

Aproveitando a experiência de outros lugares onde tem destacada importância o trabalho de levar o Evangelho às crianças, e também à própria experiência da Federação,

procurou-se dotar os cursando de uma visão mais ampla de sua tarefa junto aos pequenos. Sabemos que o estudo de quem ensina o Evangelho é o amor. Quem o possui pelas crianças sentirá em si o que melhor deve ser dito e ensinado. Não obstante, um certo número de conhecimentos poderá favorecer a aproximação com a alma infantil, ajudando a penetrar melhor em seu mundo. Assim é que foram apresentadas noções de Psicologia, Didática, Literatura Infantil, Doutrina, vários ensinamentos que as crianças podem receber em suas diversas idades, atividades complementares como canto, teatro, recreações, etc.

No transcorrer de curso, muitos alunos tiveram oportunidade de confeccionar cenários, modelar fantoches, realizando em geral mais do que sua própria expectativa.

Finalmente, entre a satisfação de haver concluído o curso e o pesar de deixar os companheiros com os quais tiveram uma semana de fraterno convívio, cada um recebeu sua pasta, contendo as matérias ensinadas, e regressou ao seular.

Rogamos a Deus para que todos os que concluíram o curso possam sentir força e entusiasmo no trabalho em que estão empenhados, e passem a aproveitar ao máximo todos os conhecimentos que obtiveram.

11 — DESENCARNE — Perderá-nos Desencarne: nessa cidade, o confrade José Antonio Ermãos, com a idade de 73 anos. Era o benquisto companheiro, natural da Espanha. Deixou viúva D. Maria Palácio, 8 filhos, 20 netos e 4 bisnetos.

A família desse oporoso confrade e velho assinante, hipotecamos nossa solidariedade e ao espírito, ora liberto, nossos votos de muito progresso na vida espiritual.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 66
FRANCA — Est. São Paulo

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho, Caixa Postal nº 65, Franca — Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

= Nossa Quinzena =

V EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS Sob patrocínio da Sociedade Rural «Vale do Sapucaí», de Franca, a cuja frente destaca-se o benquisto dr. Fábio Meireles, realizou-se em nossa cidade de 20 a 27 deste mês certa- mente de grande significação agropecuária. Esse festival alcançou pleno êxito e foi oportunidade para verificar, de perto, o progresso de nossos criadores de gado fino.

CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA — Foi eleita a Mesa Diretiva da Edificação de nosso Município para o exercício de 1961, que ficou constituída pelos seguintes vereadores: Dr. William S. Macedo Pres., Lázaro Araújo — Vice, Delcídes Flausino e Orlando Furlin — Secs.

TEMPORADA ARTÍSTICA — Nossa cidade teve ocasião de apreciar, em audições bem orientadas, dois consagrados artistas nacionais. Dia 19, no auditório da Assoc. dos Empregados do Comércio, tivemos a audição do virtuoso Gilberto Tinetti, em abertura das audições do Departamento Estadual de Música, programadas para este ano. E no dia PRB-5, dia 16 deste mês, teve lugar a apresentação do tenor brasileiro Otávio Righeto.

ANIVERSÁRIO DIFERENTE — Por motivo do primeiro natalício de sua pupila Eliane, o distinto casal Deivar e Antonieta Marchão, ampliou a festinha da sua casa até o Lar «José Marques Garcia», quando propiciou aos internos dessa Casa a alegria desse acontecimento. Exemplo bem fraterno de des- se diletos confrades que deve ser seguido por muitos utilitários da vida. Nossa vibração é que a Elianinha cresça dentro dessa formação e que em todos os seus aniversários tenhamos com ela

Prova essa amizade fraternal de seus pais.

VIII CONGRESSO ESTADUAL DOS MUNICÍPIOS — De 26 a 30 de

LIVRARIA ESPÍRITA EMMANUEL
LIVROS - JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.º Andar - Salas 2 e 3 - Telefone - 38 3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

Fundado Novo Centro Espírita em São Paulo
Recebemos a auspiciosa notícia da fundação de um novo Centro Espírita na Capital do Estado.

Trata-se do Centro Espírita «Emmanuel», fundado em 26 de janeiro do corrente ano e tendo como sede o prédio da rua Itacy, nº 271, no bairro de Santa Tereza. A primeira diretoria dessa instituição ficou assim formada:

Pres: Ari Andrioli; Vice Pres: Anselmo Andrioli; 10 Secs: Sérgio Ovidio Sessmarini; 20 Secs: Antônio Marcus da Silva; 10 Tes: Yolanda Ginhó; 20 Tes: Egle Bolognini; 10 Bibl: Anselmo Andrioli Filho e 20 Bibl: Apareci- da Andrioli.

abril entrante teremos na cidade de Serra Negra, a realização de mais um Congresso dos Municípios Paulistas. Como é do conhecimento de todos os interessados por esse conclave, essas assembleias são de relevante importância para a administração de cada cidade, pois nelas discutem-se e encontram-se soluções para muitos problemas de cada Município.

ANIVERSARIANTE DE CORAÇÃO — É — nos grato registrar o aniversário natalício do querido amigo e preclaro jornalista Prof. José Cirino Goulart, cuja ocorrência se deu no dia 4 do mês em curso. Queremos alinhar às manifestações carinhosas que esse ilustre cidadão recebeu nesse dia significativo para sua existência, nossa fraternidade cristã, no pedido para que ele sempre destrua assim, no meio em que vive, de Paz e Alegria.

Enquanto que os conselhos estão assim formados:

Fiscal: Allan Kardec Ribeiro, José Ivoni Ribeiro, Venício Martins Dantas e Israel José Carru. Deliberativo: Acácio dos Santos, Acylinio Andrioli, Adail Andrioli, Ademair Andrioli, Amália De Vita, José Leopoldino da Silva e Walter Lemos.

Aos confrades do Centro Espírita «Emmanuel», nós de «A Nova Era», enviamos os nossos cumprimentos, augurando à diretoria dessa entidade uma gestão feliz, plena de realizações e trabalho em favor de nossa causa.